



Crônica da Cidade

MARCOS PAULO LIMA | marcospaulo.df@cbnet.com.br

Quando Mané se meteu no apito

Em tempos de ânimos aflorados nas discussões sobre arbitragem no futebol, lembro-me de um capítulo inusitado na história do velho Estádio Mané Garrincha. A nova arena tem histórias para contar, mas não supera a versão raiz inaugurada em 10 de março de 1974.

O escândalo da Máfia do Apito no Campeonato Brasileiro de 2005 faz 20 anos. Virou até série lançada no mês passado. Aliás, recomendo. A curiosidade é a seguinte: na virada do século, um dos debates era sobre o acréscimo de um árbitro às

partidas. Eles dividiriam o campo — e fariam menos sobrecarregados.

Atento aos movimentos aos movimentos do Brasil, Noruega e Trinidad e Tobago, o então presidente da Federação de Futebol DF e vice da CBF pela Região Centro-Oeste, Weber Magalhães, mexeu os pausinhos. Tabelou com Ricardo Teixeira e quis se antecipar ao protagonizar um jogo-teste da possível inovação.

O circo foi armado no gramado do velho Mané Garrincha. Quem era um dos árbitros convidados para a simulação autorizada pelo chefe do Comitê Técnico da Fifa à época, o catari Mohammed Bin Hammam? Edilson Pereira de Carvalho! O juiz que virou pivô do escândalo de manipulação de resultados na Série A de 2005.

Edilson Pereira de Carvalho dividiu o campo com o ex-árbitro, hoje

comentarista, Paulo Cesar de Oliveira. Foram acompanhados por juizes históricos do DF: Edson Rezende, Luciano Almeida e Jorge Paulo Gomes. Tudo no padrão Fifa.

A experiência no gramado do velho Mané acrescentou páginas ao dossiê de quem reivindicava mudanças. O ex-presidente da Federação Paulista, Eduardo José Farah, liderava o ato. “Mandeí relatórios e um vídeo com as mais de 200 experiências com dois árbitros. Entendo ser necessária a mudança. Pedi autorização, e o Paulista de 2000 terá a nova regra”, bancou.

Brasília fortaleceu teses. Jogos com dois árbitros tinham tempo efetivo de jogo superior a 65 minutos; e de 25 a 30 faltas por partida. Mais: 68% das partidas terminavam com mais de três gols. Os árbitros receberam nota média de 7,23 nos simulados como aquele realizado em Brasília. “O

melhor é que os jogadores não ficam mais tentando cavar penalidades”, dizia Farah.

Cobaia do estudo de caso, o velho Mané não ajudou a emplacar a revolução. Dizem que o futebol continua sendo apitado por um árbitro. Há controvérsias. Há pelo menos mais quatro empoderados serviço do VAR. A revolução analógica testada em Brasília perdeu para a digital.

Enquanto isso... Personagens dos testes no Mané, Edilson Pereira de Carvalho e Paulo Cesar de Oliveira seguiram caminhos opostos. Tragado pela Máfia do Apito, Edilson foi banido da arbitragem depois da descoberta do esquema. O STJD mandou refazer 11 jogos adulterados. Um deles do Brasiense, representante do DF na elite do Brasileiro de 2005.

Em 10 de setembro de 2005, o Fluminense, de Abel Braga, derrotou o time

candango, liderado por Joel Santana, por 3 x 0, em Volta Redonda (RJ), e dormiu na liderança do Brasileiro por causa da derrota do Santos para o Flamengo. A partida mediada por Edilson Pereira de Carvalho teve de ser refeita em 24 de outubro de 2005. Quem herdou a responsabilidade pelo jogo? Paulo Cesar Oliveira!

“Eu apitei Fluminense e Brasiense, um dos jogos que foi repetido. Quando terminou, eu me lembro do sentimento de alívio. De chegar no vestiário assim (pausa), bem emocionado, mesmo (choro). Eu não estava apitando ali não só por mim. Estava pela nossa classe, que ficou muito manchada nesse período”, desabafa em depoimento na série. “O coro era de ‘Edilson, Edilson’. Edilson passou a ser sinônimo de ladrão. A gente entrava em campo para fazer a vitória e era só aquele coro”, recorda o comentarista.



TRAGÉDIA NA ASA SUL

A morte de Isaac Vilhena, 16 anos, reacende o debate sobre a violência, e famílias relatam o trauma deixado por esses episódios

Medo e insegurança nas ruas

» ANA CAROLINA ALVES

Agressão que vitimou o jovem Isaac Vilhena, de 16 anos, na última sexta-feira, na Entrequadra 112/113 Sul, acendeu o alerta da sociedade e de autoridades sobre a violência no Distrito Federal. Até setembro deste ano, nove pessoas foram mortas em assaltos na capital, segundo o balanço criminal da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF). O número é mais que o dobro no mesmo período em 2024, quando quatro pessoas tiveram a vida interrompida por latrocínio, assim como Isaac.

O estudante morreu após ser esfaqueado por reagir a um assalto praticado por um trio de adolescentes, de 14, 16 e 17 anos. Os agressores seguem, desde o crime, internados no Núcleo de Atendimento Integral, onde ficarão por até 45 dias até a decisão definitiva sobre a medida socioeducativa a ser aplicada pela Vara da Infância e da Juventude (VIJ), que já analisa o caso.

Para o cientista político Naut Bernardo Azevedo, professor do Ibmecc Brasília, o aumento da violência nas ruas do Distrito Federal, principalmente envolvendo menores de idade, é reflexo direto de falhas estruturais do Estado e da ausência de políticas públicas eficazes de segurança, educação e inclusão social. “É preciso olhar, ao mesmo tempo, para o futuro, com medidas como educação e opor-

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Moradores da 112 Sul prestaram homenagem ao estudante

tunidade, e para o presente, com a diminuição das infrações e ataque à impunidade. O sistema carcerário precisa servir para efetiva ressocialização e o mesmo deve acontecer no sistema voltado para adolescentes”, explica.

O especialista destaca que o endurecimento das penas e o discurso de “tolerância zero” têm sido respostas simbólicas, sem resultados consistentes na redução da violência. “O país prende muito e prende mal. É preciso pensar em mais soluções que venham antes do crime, após o crime — como a pena —, durante o cumprimento da pena e, principalmente, após a

pena”, afirma.

Memória

A perda de um ente querido para a violência deixa marcas profundas e duradouras, que vão muito além do luto imediato. Francisco Régis, 60, perdeu o irmão Maurício, de 17, durante um assalto em 1999 na quadra 315 Sul. “Ele estava bem perto de casa onde um indivíduo roubou a bicicleta e deu dois tiros contra o peito dele. Uma semana antes, havíamos nos encontrado numa missa pelo meu pai, eu olhei para meu irmão e me vi nele. Uma semana depois, ele foi mor-

Cedido ao Correio



Isaac foi esfaqueado na Entrequadra 112/113 Sul

to. Foi tudo muito confuso e doloroso, e a sensação de injustiça me acompanhou por muito tempo”, recorda-se. Ele lembra que, mesmo com apoio familiar e de amigos, a dor permanece quase indelével. “Senti muita solidão e isolamento, apesar de todo o carinho que recebia. Nada traz uma medida certa para reparar a perda”, explica.

Francisco também reflete sobre o impacto da violência na vida das famílias, e como episódios como o de Isaac revelam que o trauma se repete em ciclos dolorosos. “A violência destrói toda a vida da família, não só a pessoa que morreu. Algumas pessoas não resistem

Cedido ao Correio



Maurício foi morto aos 17 anos durante assalto na 315 Sul

e acabam sucumbindo à depressão ou até pior. É um buraco no peito que nunca fecha completamente”, avalia. Para ele, os casos trazem uma reflexão sobre as falhas sociais. “São adolescentes que poderiam estar em aulas, esportes, música, oficinas, e acabam sendo levados para o mal. Isso mostra que há algo muito errado em nossa sociedade, que precisa ser revisto, para que tragédias como a do Isaac e Mauricio não se repitam”, lamenta.

Casos como o do jovem Isaac e Mauricio expõem, mais uma vez, a fragilidade da segurança pública no Distrito Federal. “A morte de jovens revela que a atuação estatal

precisa ser mais preventiva e menos reativa, com integração entre forças policiais e Ministério Público, além do reforço em políticas sociais”, destaca o advogado criminalista Caio de Souza Galvão.

O criminalista ressalta, ainda, que o combate à violência é responsabilidade compartilhada. “A segurança pública só se consolida quando o cidadão se vê como parte da solução e quando o poder público assume, com transparência e continuidade, seu dever constitucional de proteger a vida. Evitar novas tragédias passa por fazer com que o Estado cumpra, de forma efetiva, sua função mais essencial”, destaca.

Para o advogado Vitor Sampaio a sensação de insegurança aumenta quando não há previsibilidade, presença qualificada da polícia e comunicação direta com a população. “Quando o cidadão encontra patrulha previsível no seu trajeto, atendimento que media conflito e resposta rápida, o medo diminui. O desenho das ruas também importa: iluminação pública, manutenção de praças e fomento a atividades culturais e de lazer reduzem oportunidades para o delito”, explica. Para ele, frear a escalada da violência exige atacar as raízes do problema, com escola integral de qualidade, acesso ao primeiro emprego, esporte e cultura no contraturno. “Sem essas portas de entrada para a vida, a rua vira sala de aula do crime, e o ‘recrutador’ mais rápido continua sendo a criminalidade”, completa.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 21/12/-2025

» Campo da Esperança

Antônio José de Matos, 93 anos
Eurides Ferreira dos Santos, 78 anos
Felix da Cruz dos Reis, 89 anos
Heloiza Helena de Souza, 80 anos
João Ary Moreira, 95 anos
José Carlos Mariano da Silva, 66 anos

Jose das Dores Alves da Silva, 61 anos
Levi Miguel Costa da Silva, menos de 1 ano
Luiz Alberto Aguiar da Fonseca Dias, 68 anos
Lusia da Silva Chaves, 66 anos
Maria da Soledade Marques da Cunha, 83 anos
Nadir Moreno Tavares de Britto,

77 anos
Pedro Antonio Mourão Chiovato, 10 anos
Raimundo Lopes de Souza Filho, 71 anos
Velina das Neves Rosa, 74 anos

» Taguatinga

Ana Maria da Silva Pinto, 78 anos
Domingos de Souza Miranda, 79 anos
Manoel Neves de Souza, 74 anos

Marcia Maria Mendes de Oliveira, 74 anos
Maria Ribeiro de Sousa, 74 anos
Paulo Lima da Silva, 62 anos
Rosimara Alves de Andrade da Silva, 32 anos
Sérgio dos Reis Domingos, 71 anos
Valdenir Ferreira Barros, 81 anos

» Gama

Ademar Ferreira de Carvalho,

83 anos
Jose Colemar Almeida Costa, 66 anos
Jose Francisco de Moraes, 66 anos
Marcos Paulo de Medeiros, 53 anos
Maria Sombras Marques, 100 anos
Tomires Penna de Sousa, 93 anos
Waldete Soares Melo, 85 anos

» Planaltina

Araci Ferreira Lima Silva, 57 anos
Jose Gonçalves Rabello Campos, 37 anos
Lindomario Vieira Alves, 78 anos
Maria das Graças Tossatte Gomes, 83 anos

» Brazlândia

Antônio Francisco Mendes, 67 anos
Cristian Xavier de Brito, 38 anos
Raimundo Manoel de Araújo, 85 anos
Regiane Santos dos Prazeres, 43 anos

» Sobradinho

Valdelice Paiva da Silva, 82 anos
Jardim Metropolitano
Dalva Rodrigues Alvares dos Santos, 89 anos (cremação)
Marcos Alves Aguires, 71 anos (cremação)
João Tavares da Silva, 67 anos
Odécio Rodrigues da Silva, 79 anos

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão Eletrônico SPU nº 52/2025

1. A União, por intermédio da Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **15 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **25 de novembro de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (<https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/>), será realizada sessão pública eletrônica de leilão para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 14h59**, do mesmo dia. As regras estão dispostas no Edital de Leilão Eletrônico SPU nº 052/2025, disponível no Portal.

2. OS imóveis ofertados são: **Item 1:** um apartamento de 74,61 m² com vaga de garagem de 12,50 m² localizado à **AOS 04, Bloco E, apartamento 513, Brasília/DF**, matriculado sob o número 53.182 e 53.026 no Cartório do 1º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R\$ 589.791,13.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser solicitadas à Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada à SEPN 516, conjunto D, 1º andar - Brasília/DF, e-mail nucleo.fiscalizacao@gestao.gov.br, telefone (61) 2020-6642 / 6641 / 6643. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou telefone (61) 2020-4476.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão Eletrônico SPU nº 50/2025

1. A União, por intermédio da Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **25 de novembro de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (<https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/>), será realizada sessão pública eletrônica de leilão para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia. As regras estão dispostas no Edital de Leilão Eletrônico SPU nº 050/2025, disponível no Portal.

2. OS imóveis ofertados são: **Item 1:** um apartamento de 74,61 m² com vaga de garagem de 12,50 m² localizado à **AOS 04, Bloco D, apartamento 212, Brasília/DF**, matriculado sob o número 52.927 e 52.897 no Cartório do 1º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R\$ 594.600,00.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser solicitadas à Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada à SEPN 516, conjunto D, 1º andar - Brasília/DF, e-mail nucleo.fiscalizacao@gestao.gov.br, telefone (61) 2020-6642 / 6641 / 6643. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou telefone (61) 2020-4476.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação



AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90016/2025 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a **contratação de serviços de gestão integrada de serviços prediais (modelagem Facilities Management)**, a serem realizados no Complexo Predial ANEEL/ANP, localizado em Brasília - DF, por 36 (trinta e seis) meses, prorrogáveis até o limite de 10 (dez) anos, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 10h00, do dia 07/11/2025, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/> e <https://www.gov.br/aneel/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes>.

ANDERSON VIERA MARTINS
Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios